I'm not a robot

Created with Sketch.Muito mais que um mero gesto, uma verdadeira oração!Para os católicos romanos, há um gesto rápido que geralmente passa despercebido antes da leitura do Evangelho na Missa. É um “desenho” rápido da cruz, que contém muito simbolismo. O gesto é uma imitação do que o diácono (ou sacerdote) faz antes de recitar as palavras do santo Evangelho. O Missal Romano estipula: “[depois de] ter anunciado o título do livro evangélico que será lido, o sacerdote traça, com o polegar direito o sinal da cruz sobre o livro e três [cruzes] sobre si (sobre a fronte, a boca e o peito).” Porém, se um diácono vai proclamar o Evangelho, o sacerdote lhe dará uma bênção, em que deve recitar a seguinte oração: “O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios para que tu anuncies dignamente o Seu Evangelho. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” De maneira semelhante, quando o sacerdote é quem proclama o Evangelho, ele reza estas palavras silenciosamente: “Limpai o meu coração e meus lábios, Deus onipotente, para que eu possa proclamar dignamente o santo Evangelho.” Os leigos que assistem à Missa são convidados a fazer uma oração e um gesto similar antes da leitura do Evangelho. Se quiserem, podem rezar, interiormente, esta breve oração: “A Palavra do Senhor esteja na minha mente, nos meus lábios e no meu coração”. É um gesto belíssimo e com profundas raízes bíblicas. Por exemplo: Deus disse ao povo de Israel que recitasse uma frase particular (“Ouve, ó Israel…”) diariamente. Mas também que colocasse algo “como uma marca à sua frente” (Deuteronômio, 6,8). Muitos judeus os assumiram literalmente, e colocavam um pequeno pergaminho na frente deles. Era uma lembrança visível para manter sempre em mente a Palavra de Deus. Em segundo lugar, a oração recorda a passagem em que o profeta Isaías recebe uma visão, na qual o anjo purifica os lábios dele com carvão queimando. Esta conexão se mantém na Forma Extraordinária da Missa, em que o sacerdote recita a referida oração antes do Evangelho. Por último, a oração faz referência às palavras da Carta aos Hebreus, onde o autor escreve: “a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4,12). Portanto, quando fazemos esse gesto na Missa, fazemos verdadeiramente uma oração profunda, que nos abre às palavras de Jesus Cristo. Sempre que ouvimos o Evangelho, Jesus bate às portas do nosso coração, esperando para entrar. Temos só que abrir as portas para Ele. NewsletterVocê gostou deste artigo? Você gostaria de ler mais artigos como este?Receba a Aleteia em sua caixa de entrada. É grátis!Aleteia vive graças às suas doações.Ajude-nos a continuar nossa missão de compartilhar informações cristãs e belas histórias, apoiando-nos. "Durante a missa fazemos alguns gestos muito simples e significativos. Podem ser uma repetição mecânica, guiada pelo hábito - ou podem ser a tradução de algumas atitudes importantes. (...) O gesto "escreve" sempre alguma coisa no nosso corpo. E também no nosso coração. Nós, ocidentais, corremos por vezes o risco de o desvalorizar, inclinados como somos para o abstracto, as ideias, os conceitos, as mensagens. Mas a liturgia é uma "acção" em que os gestos constituem um elemento indispensável. (...)Na liturgia da Palavra a leitura do Evangelho é diferente das outras, sendo-lhe prestadas honras especiais. Os fiéis, por aclamação, reconhecem e professam que Cristo está presente e lhes fala, e escutam de pé essa leitura.O motivo desse destaque está na presença especial de Cristo: no Evangelho não ouvimos simplesmente falar dele, é a Ele que escutamos. Por isso, a Igreja teceu uma coroa de ritos e sinais em volta da proclamação do Evangelho. Por vezes, o evangeliário (livro que contém as leituras do Evangelho) é trazido em procissão por um diácono que o eleva sobre a cabeça de todos, acompanhado de velas acesas (Jesus é a luz que ilumina as trevas da nossa vida) e do turíbulo com o incenso.Em todas as missas, porém, o padre (ou o diácono) saúda a assembleia antes de proceder à proclamação: "O Senhor esteja convosco" - "Ele está no meio de nós". Depois anuncia a que Evangelho pertence o texto que vai ser lido (...) [e] todos os presentes aclamam: "Glória a Ti, Senhor." Em seguida, o padre (ou diácono) traça com o polegar o sinal da cruz, primeiro sobre o livro e depois sobre a sua própria pessoa: na testa, na boca, no peito. Esse triplo sinal é repetido por toda a assembleia. Com esse gesto exprime-se o desejo de santificação dos nossos pensamentos, palavras e obras: um sinal da cruz sobre a testa (pensamentos), outro sobre os lábios (palavras), um terceiro sobre o coração, sobre o peito (sentimentos, vontade, obras).[Com este sinal] o cristão pede ao Senhor que esta leitura se lhe grave na memória e na vida, para poder falar e agir conforme a sua vontade."(LAURITA, Roberto - Palavras, lugares e gestos da fé. Prior Velho: Paulinas, 2003) Formação Cristã › 24/05/2019 Muito mais que um mero gesto, uma verdadeira oração! Para os católicos romanos, há um gesto rápido que geralmente passa despercebido antes da leitura do Evangelho na Missa. É um “desenho” rápido da cruz, que contém muito simbolismo. O gesto é uma imitação do que o diácono (ou sacerdote) faz antes de recitar as palavras do santo Evangelho. O Missal Romano estipula: “[depois de] ter anunciado o título do livro evangélico que será lido, o sacerdote traça, com o polegar direito o sinal da cruz sobre o livro e três [cruzes] sobre si (sobre a fronte, a boca e o peito).” Porém, se um diácono vai proclamar o Evangelho, o sacerdote lhe dará uma bênção, em que deve recitar a seguinte oração: “O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios para que tu anuncies dignamente o Seu Evangelho. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” De maneira semelhante, quando o sacerdote é quem proclama o Evangelho, ele reza estas palavras silenciosamente: “Limpai o meu coração e meus lábios, Deus onipotente, para que eu possa proclamar dignamente o santo Evangelho.” Os leigos que assistem à Missa são convidados a fazer uma oração e um gesto similar antes da leitura do Evangelho. Se quiserem, podem rezar, interiormente, esta breve oração: “A Palavra do Senhor esteja na minha mente, nos meus lábios e no meu coração”. É um gesto belíssimo e com profundas raízes bíblicas. Por exemplo: Deus disse ao povo de Israel que recitasse uma frase particular (“Ouve, ó Israel…”) diariamente. Mas também que colocasse algo “como uma marca à sua frente” (Dt, 6,8). Muitos judeus os assumiram literalmente, e colocavam um pequeno pergaminho na frente deles. Era uma lembrança visível para manter sempre em mente a Palavra de Deus. Em segundo lugar, a oração recorda a passagem em que o profeta Isaías recebe uma visão, na qual o anjo purifica os lábios dele com carvão queimando. Esta conexão se mantém na Forma Extraordinária da Missa, em que o sacerdote recita a referida oração antes do Evangelho. Por último, a oração faz referência às palavras da Carta aos Hebreus, onde o autor escreve: “a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4,12). Portanto, quando fazemos esse gesto na Missa, fazemos verdadeiramente uma oração profunda, que nos abre às palavras de Jesus Cristo. Sempre que ouvimos o Evangelho, Jesus bate às portas do nosso coração, esperando para entrar. Temos só que abrir as portas para Ele. Fonte: Aleteia "Durante a missa fazemos alguns gestos muito simples e significativos. Podem ser uma repetição mecânica, guiada pelo hábito - ou podem ser a tradução de algumas atitudes importantes. (...) O gesto "escreve" sempre alguma coisa no nosso corpo. E também no nosso coração. Nós, ocidentais, corremos por vezes o risco de o desvalorizar, inclinados como somos para o abstracto, as ideias, os conceitos, as mensagens. Mas a liturgia é uma "acção" em que os gestos constituem um elemento indispensável. (...)Na liturgia da Palavra a leitura do Evangelho é diferente das outras, sendo-lhe prestadas honras especiais. Os fiéis, por aclamação, reconhecem e professam que Cristo está presente e lhes fala, e escutam de pé essa leitura.O motivo desse destaque está na presença especial de Cristo: no Evangelho não ouvimos simplesmente falar dele, é a Ele que escutamos. Por isso, a Igreja teceu uma coroa de ritos e sinais em volta da proclamação do Evangelho. Por vezes, o evangeliário (livro que contém as leituras do Evangelho) é trazido em procissão por um diácono que o eleva sobre a cabeça de todos, acompanhado de velas acesas (Jesus é a luz que ilumina as trevas da nossa vida) e do turíbulo com o incenso.Em todas as missas, porém, o padre (ou o diácono) saúda a assembleia antes de proceder à proclamação: "O Senhor esteja convosco" - "Ele está no meio de nós". Depois anuncia a que Evangelho pertence o texto que vai ser lido (...) [e] todos os presentes aclamam: "Glória a Ti, Senhor." Em seguida, o padre (ou diácono) traça com o polegar o sinal da cruz, primeiro sobre o livro e depois sobre a sua própria pessoa: na testa, na boca, no peito. Esse triplo sinal é repetido por toda a assembleia. Com esse gesto exprime-se o desejo de santificação dos nossos pensamentos, palavras e obras: um sinal da cruz sobre a testa (pensamentos), outro sobre os lábios (palavras), um terceiro sobre o coração, sobre o peito (sentimentos, vontade, obras).[Com este sinal] o cristão pede ao Senhor que esta leitura se lhe grave na memória e na vida, para poder falar e agir conforme a sua vontade."(LAURITA, Roberto - Palavras, lugares e gestos da fé. Prior Velho: Paulinas, 2003) Durante a celebração da Santa Missa, ficamos diante da unidade das duas mesas: da Palavra de Deus e do Pão do Senhor.Não podemos limitar a voz do Senhor quando Sua Palavra é proclamada na celebração, pois quando Deus fala, expressa o Seu amor, dá a salvação ao homem e o instrui para a um caminho de felicidade plena. E quando nós escutamos, não devemos ter uma postura passiva e descompromissada, mas precisamos deixar a Palavra fecundar em nós, compreendendo a Palavra por meio de uma resposta viva e concreta para nossas vidas. “Quando se leem as Sagradas Escrituras na Igreja, o próprio Deus fala ao seu povo, e Cristo, presente em sua Palavra, anuncia o Evangelho. Por isso todos devem escutar com veneração as leituras da Palavra de Deus, elemento de máxima importância da Liturgia” (Instrução Geral ao Missal Romano, 9).A leitura do Evangelho tem destaque especial da Missa, pois é o Nosso Senhor que, com a sua vida, gestos e palavras, nos orienta o caminho da bem-aventurança, pois estamos diante do próprio Cristo. O Verbo se fez carne, estabeleceu o seu Reino, foi crucificado, morto, ressuscitou e subiu aos Céus. Vatican MediaPor isso, o Evangelho deve ser aclamado pelos fiéis antes de ser proclamado. A Assembleia aclama o próprio Cristo que irá falar por meio do sacerdote, que quando está celebrando, age "In Persona Christi", que quer dizer, “na pessoa de Cristo”.Quando o padre faz a saudação "O Senhor esteja convosco" e nós como assembleia respondemos "Ele está no meio de nós", durante o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo e de qual evangelista escreveu, fazemos por três vezes o sinal da cruz: na testa, na boca e no coração. Estes gestos não são considerados como apenas um ritual, mas um forte convite que a Mãe Igreja faz, destacando a essencial importância dada ao Boa Nova de Jesus.No Instagram do portal A12, Padre Camilo Júnior, C.Ss.R., orienta qual oração podemos rezar quando fazemos o sinal da cruz três vezes antes da Proclamação do Evangelho